



O Sociólogo Ideal

Matéria veiculada no "Valor Econômico" de 08/08/2003 por Fábio Santos.

Foto: Divulgação



Weber: suas ferramentas ainda são úteis para compreender a realidade sócio-política.

É possível imaginar motivos para enfrentar o desafio de percorrer as 800 páginas do livro de Marianne Weber, a biografia de seu marido, Max Weber (1864-1920), um dos mais brilhantes pensadores do século XX. Mas talvez duas sejam as razões mais fortes para se arriscar ao empreendimento de ler "Weber, Uma Biografia". A primeira seria conhecer detalhes da vida do escritor que transformou a sociologia na ciência que se conhece hoje, autor original que viveu num período crucial da história européia e foi atravessado por tormentos físicos, éticos e políticos capazes de tornar-lhe a existência interessante o bastante para atrair a curiosidade.

A segunda razão, que motivará os que conhecem melhor as idéias de Weber, é tentar identificar no ambiente em que viveu, no tempo em que produziu e nos fatos de sua biografia as raízes a partir das quais surgiram a frondosa árvore de sua obra, que ainda oferece ferramentas eficientes para a compreensão de parte da realidade sócio-política

contemporânea: os insights poderosos dos ensaios sobre religião; a tipificação da autoridade política - tradicional, burocrática e carismática -, um modelo ainda válido para analisar a ação de líderes políticos; os conceitos de ética da responsabilidade e ética da convicção, tão luminosos num tempo em que, no Brasil, muitos usam a primeira para abandonar com desfaçatez a segunda; a metodologia de criar tipos ideais para auxiliar determinada observação.

Mas o leitor que, por qualquer desses dois motivos, lançar-se ao mar de palavras vertidas por Marianne Weber logo depois da morte de seu marido, em 1920 (a primeira edição é de 1926), precisará de atenção e discernimento para chegar a um porto seguro com suas curiosidades satisfeitas. E a razão para que seja assim são tanto as motivações da autora, que se dedicou, segundo suas palavras, "com fervorosa exaltação", a descrever "a grandeza e riqueza humanas" de Weber, quanto seu principal instrumento de trabalho, as cartas do marido. Falta-lhe material que vá além das próprias palavras do seu retratado ou das versões de parentes e amigos.

Também não se encontra aquele escrutínio minucioso a que os autores de biografias submetem seus objetos para tentar identificar na vida de seus personagens as contradições, as vicissitudes, os temores e o orgulho que transformam mitos em seres humanos comuns. A maioria dos fatos biográficos está lá, mas é lícito imaginar que outro autor dedicaria um grande esforço para, por exemplo, desvelar os detalhes do relacionamento conjugal de Max com Marianne, a prima com quem acabou por se casar.



Há, porém, uma terceira razão para engajar-se na leitura do texto, uma que tem mais a ver com a autora. Seu livro é uma elegia ao marido e à sua história de superação, decadência e nova superação. Mas é também o trabalho de uma intelectual feminista que, a seu tempo, ocupou espaço no cenário europeu. À diferença de muitas das suas companheiras da Federação Feminina Alemã, da qual Marianne foi presidente, ela se contrapunha ao patriarcalismo machista não pela via da iconoclastia, que pretendia revirar as bases da família - ou seja, o casamento -, mas sim pelo reforço dessa mesma instituição.

O seu era assim uma espécie de feminismo conservador - algo, aliás, presente no discurso ou no desejo de algumas mulheres contemporâneas, cansadas de buscar a igualdade no mundo masculino tendo de abrir mão de sua própria feminilidade. Marianne propunha que a lei matrimonial deveria garantir às mulheres direitos econômicos e igualdade legal diante do marido, mas não para torná-la independente, pois ela também imaginava que, apesar de dever se preparar para tanto, perseguir uma carreira profissional não deveria ser o maior objetivo da mulher.

De resto, há no livro um painel político, cultural e intelectual da Alemanha entre fins do século XIX e o as primeiras décadas do XX. Assim, qualquer que seja a razão para ler "Weber", o esforço para fazê-lo será recompensado.

"Weber, uma Biografia". De Marianne Weber. Casa Jorge Editorial.